

## **DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE SUMÉ: LIMITAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E FATORES SÓCIOECONÔMICOS**

AMANDA CARIRI DE OLIVEIRA- Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-[amamdaoliver321@gmail.com](mailto:amamdaoliver321@gmail.com)

JONATHAN MAYAN MORAIS RAMOS- Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-[Jonathan.mayan2017@hotmail.com](mailto:Jonathan.mayan2017@hotmail.com)

JORGE LUÍS BARBOSA DOS SANTOS- Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido [21jorgeluis7@gmail.com](mailto:21jorgeluis7@gmail.com)

Este texto tem como objeto de reflexão os desafios para o crescimento da feira agroecológica de Sumé. Para tanto, problematizamos as limitações do espaço físico, assim como os fatores socioeconômicos de modo geral. A motivação do texto surge a partir das vivências na disciplina de Estágio Supervisionado I, que possibilita a interação estudantil com espaços de educação não formal. A disciplina integra o curso interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Compreendemos que a feira agroecológica, bem como os processos produtivos e de socialização também são formativos para os professores (as) da educação do campo em formação no curso.

O estágio Supervisionado I tem com enfoque principal o trabalho desenvolvido no contexto de educação não-formal, visando desenvolver novas experiências cotidianas que prezem pelo o fortalecimento da identidade do sujeito camponês. Os espaços são geralmente em associações comunitárias visando o fortalecimento da coletividade social para que o indivíduo possa desenvolver técnicas sustentáveis visando uma melhor qualidade de vida.

O referido curso de licenciatura busca fortalecer os vínculos com a comunidade camponesa para quebrar desigualdades sociais impostas sobre o pequeno agricultor, para promover uma valorização do sujeito como originário do campo, visando um fortalecimento identitário e econômico.

A estratégia metodológica utilizada no texto é a do relato das experiências vivenciadas nas atividades de estágio, junto aos agricultores familiares de Sumé e região na feira agroecológica do município. No trabalho de campo, foram realizadas as seguintes ações: pesquisa de campo sobre a organização do espaço da feira de Sumé através das entrevistas;

intervenção e divulgação da associação no 3º encontro de produtores orgânicos do cariri através de folhetos e declamação de poesias; intervenção e debate em reunião com a associação através da apresentação dos dados da pesquisa de campo com o uso de data show e roda de debate a partir de perguntas chaves.

Nesse contexto, realizamos um diálogo mais amplo com a literatura da área de Educação do Campo, bem como de feiras agroecológicas a fim de iluminar a nossa experiência de campo. A educação do campo tem como linha formativa a valorização das atividades produtivas, comunidades e conhecimentos produzidos pelos sujeitos camponeses. A dimensão do trabalho produtivo também é educativa e, desse modo, é também uma das questões importantes para a educação do campo. Assim, ajuda a valorizar o território, suas formas de produção e suas culturas. De acordo com Caldart (2004, p.70)

Educação do Campo é um conceito em movimento como todos os conceitos, mas ainda mais porque busca apreender um fenômeno em fase de constituição histórica; por sua vez, a discussão conceitual também participa deste movimento da realidade. Trata-se, na expressão do Professor Bernardo Mançano, de uma disputa de “território imaterial”, que pode em alguns momentos se tornar força material na luta política por territórios muito concretos, como o destino de uma comunidade camponesa, por exemplo.

As lutas por uma Educação do Campo são constantes, devido ao embate contra uma elite que busca acabar com a autonomia dos pequenos agricultores, querendo expandir sua produção e acabando com as pequenas produções. E com isso o papel da Educação do Campo é de resistência e de muitas lutas para assegurar a identidade camponesa. Barreiro (2008, p.44) afirma que “as feiras agroecológicas fortalecem a comercialização agroecológica local e regional, proporcionando uma socialização da produção agroecológica local de modo que o público rural e urbano se beneficiem de suas vantagens”.

Tendo em vista uma série de fatores que interferem diretamente na produção da agricultura familiar, este trabalho partiu de uma pesquisa com o intuito de identificar os fatores econômicos e sociais que agem diretamente na proliferação da produção orgânica no município de Sumé. Nosso intuito foi de analisar os fatores que impedem o crescimento da feira agroecológica no município e buscar alternativas de fortalecimento da agricultura familiar. Sendo assim, foi realizada uma intervenção na Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé, buscando soluções que os ajudem a expandir o seu crescimento

tanto físico como econômico visando o fortalecimento e a expansão da agricultura orgânica no município. Assim como afirma Ramalho e Ferreira (2009, p.6):

[...] as feiras agroecológicas surgem como perspectiva e alternativa de desenvolvimento dos territórios, nos mais diferenciados espaços, resultante das organizações e movimento sociais, estando o produtor cada vez mais próximo do consumidor, buscando responder as demandas conforme as condições endógenas específicas, além evidentemente de gerar renda para a família.

O local escolhido para a produção desse trabalho foi a própria feira municipal de Sumé, e o local da intervenção foi a casa de uma associada em uma reunião mensal da associação, quando fizemos o uso de alguns instrumentos que nos possibilitem um melhor diálogo com toda a comunidade presente, na intenção de conseguir construir pautas que possibilitem ações que influam diretamente no crescimento da Feira Orgânica de Sumé.

O reconhecimento das feiras agroecológicas no processo de inclusão social se deu por meio de muitas discussões e lutas por espaços, para que as pessoas que optam por não usar agrotóxico na sua alimentação tivessem um espaço reservado para promover essa prática com demais pessoas que também tivessem o mesmo pensamento. Mesmo assim com esse reconhecimento, o agronegócio em conflito com os pequenos produtores sempre buscam mecanismos para atrapalhar o crescimento orgânico, isso com medo de que sua produção tenha uma queda com o aumento do consumo orgânico.

Nosso primeiro contato com a Feira Agroecológica de Sumé de início já foi bem proveitosa sem nenhum empecilho, assim que chegamos lá já fomos introduzidos praticamente como associados. Um dos associados, através do qual fizemos acompanhamento nos deu total autonomia de interação na feira, nos apresentando todos os produtos que tinha em sua banca e a partir do primeiro dia já começamos ajudando como os demais em suas bancas a vender os produtos.

Os produtos geralmente mais procurados pelo o qual observamos eram as hortaliças como, por exemplo: coentro, alface, cebolinha, abobora, couve e etc. Por ser uma cidade de população pequena podemos observar também que a procura por plantas medicinais todas as semanas eram sempre altas, onde trazíamos cerca de 10 a 12 tipos de produtos medicinais como, por exemplo: mastruz, hortelã, chicória, bordo, capim santo e etc, e ao final da feira já tinham vendido tudo.

Nessa nossa participação como estagiários tivemos a oportunidade de participar do I Encontro de Feiras Orgânicas do Cariri, onde atuamos junto com várias associações do Cariri e também com o curso de agroecologia tentando conscientizar a população da importância do uso de produtos orgânicos para a nossa saúde, nessa atividade foi desenvolvida várias formas de chamar a atenção da população, entre elas a entrega de panfletos elaborados por nós estagiários, também divulgamos com o uso de apresentação poética e artista popular com ritmo de forró. Usamos a estratégia de sorteio de brindes para a população que compra os produtos orgânicos, porém, com o intuito de apenas não só presentear-los, mas também através da conscientização construir junto com eles pensamentos mais abrangentes a respeito do bem que os produtos orgânicos causam a nossa saúde.

Uma das contribuições alcançadas em relação à ampliação do espaço da feira relatada nas conversas foi de propor que fossem construídas algumas bancas de madeira entre as bancas disponibilizadas no espaço, assim sendo feito aumentaria a quantidade de associados conseqüentemente fazendo com que a feira cresça economicamente.

Quando nos aproximávamos do final do estágio já fomos observando de forma nítida que nossas contribuições foram bastante proveitosas em vários sentidos, onde através de nossas divulgações do espaço observamos que a quantidade de cliente aumentou e além do mais, através das conversas e debates tidas com os associados vimos que muitos pensamentos se tornaram cada vez mais crítico em relação ao seu processo de busca por uma autonomia camponesa. Esse fato foi onde nos sentimos mais vitoriosos, pois, tivemos a certeza que nossa atuação como estagiário causou algum impacto na associação dos produtores agroecológicos de Sumé, principalmente no seu processo de auto-afirmação como sujeitos do campo.

## REFERÊNCIAS:

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo. Disponível em: [file:///C:/Users/amand/Downloads/por\\_uma\\_educacao\\_do\\_campo.pdf](file:///C:/Users/amand/Downloads/por_uma_educacao_do_campo.pdf)

BARREIRO, D. **Feira agroecológica:** alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado. Ouricuri, PE: Caatinga, 2008. 44p. il.

RAMALHO, A. M. C.; FERREIRA, S. S. As feiras agroecológicas espaço de politização para práticas de consumo e desenvolvimento sustentável. In: **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Anais... São Paulo, 2009.

